



MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL PARA O ADVENTO E O NATAL 2016

CONGREGAZIONE DELLA PASSIONE DI GESÙ CRISTO, P.ZA SS. GIOVANNI E PAOLO, 13 - 00184 ROMA - ITALIA

TEL: (39)-06.77.27.11 - FAX: (39)-06.700.8454



Caros Irmãos, Irmãs e amigos da família passionista.

Na semana passada o Santo Padre, o Papa Francisco, fechou a Porta Santa na Basílica de São Pedro, em Roma, concluindo, assim, oficialmente, o Ano Santo da Misericórdia que ele tinha proclamado um ano atrás. Pessoalmente, considero muito enriquecedoras as reflexões e as catequeses do Papa Francisco ao longo de todo este ano: têm sido um conforto para a minha alma, mas também um desafio à minha consciência. E agora, o que acontece? Está tudo terminado? As portas foram fechadas! Em que direção andaremos, agora, daqui para frente?

Falar de abertura e fechamento, de início e fim, pode dar a impressão, e talvez também a falsa percepção, de que agora, tendo terminada uma coisa, nós devemos concentrar a nossa atenção sobre qualquer outra coisa nova. Não é, porém, este o nosso caso! Ao contrário, o que vivemos neste tempo especial do Ano Santo, as graças e a conversão que encontramos e que nos transformaram, ainda que apenas em pequena medida, devem continuar a inspirar e permear a nossa vida cotidiana e as nossas ações de Passionistas, discípulos de Jesus.

Proclamando oficialmente o Ano da Misericórdia, o Papa Francisco, no seu ministério de guia e pastor da Igreja, delineou a sua visão para a Igreja e para o mundo de hoje. Ele vê com força a “**humanidade ferida**” e **necessitada de misericórdia** e deseja que nós, membros da Igreja, participemos desta visão, compartilhando-a: tal realidade é ainda presente e não está concluída.

Este é o tempo da misericórdia. A Igreja mostra o seu vulto materno, o seu vulto de mãe, à humanidade ferida. Não espera que os feridos batam à sua porta, mas vai ao seu encontro pela estrada, os acolhe, os abraça, os cura, fá-los sentirem-se amados. ... Estou sempre mais convencido de que isto seja um “kairós”, a nossa época é um “kairós” de misericórdia, um tempo oportuno.

(Papa Francisco)

No transcorrer do Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco não apenas refletiu e nos encorajou a empenhar-nos e a confrontar-nos com Deus Pai Misericordioso, mas nos lançou também o desafio, e nos mostrou com o seu próprio exemplo, de como **ser por nossa vez misericordiosos** para com os nossos irmãos e as nossas irmãs... “*Sede misericordiosos como o vosso Pai celeste é misericordioso*” (Lc 6, 36). As palavras e os gestos do Papa, refletindo-se em atos e ações de misericórdia, procuraram trazer sanção e dignidade a uma humanidade ferida.

Nós, Passionistas, somos membros da Igreja. É importante, portanto, que também nós sustentemos e façamos nosso um modo de ver o mundo que esteja de acordo e se una com a visão mais ampla da Igreja. Naturalmente isto acontecerá a partir do ponto de vista da nossa missão específica que jorra da Paixão e Cruz de Jesus e que reflete a imensa misericórdia de Deus pela humanidade e por toda a criação.

A vida cristã vislumbra sempre novos inícios e novas oportunidades. O ritmo do nosso ciclo anual, na celebração dos diversos tempos litúrgicos, foi pensado com o objetivo de nutrir o nosso crescimento em Cristo e de oferecer-nos um novo início, uma nova oportunidade.

Um dos “ditos” preferidos da Serva de Deus, Catherine De Hueck Doherty (ativista pela justiça social e fundadora da “Madonna House Apostolate in Canada) era: “*Com Deus, cada momento é sempre um novo início*”.

Este tempo de Advento é mais uma oportunidade, um tempo, para refletir sobre o nosso recomeçar com Deus “*enquanto estamos na espera, com jubilosa esperança, da vinda do nosso Salvador Jesus Cristo*”. Esta ‘vinda’ do Salvador é a ‘vinda de Deus’ que comemoramos no mistério da Encarnação: Deus feito homem (carne) no nascimento humano da pessoa de Jesus de Nazaré.

Jesus, vulto humano de Deus, é o vulto da Misericórdia. Na sua vida e missão, Jesus é aquele que “*salvará o seu povo dos próprios pecados*” (Mt 1, 21) e é “*o Emanuel, que significa: Deus conosco*” (Mt 1, 23). Durante o Ano da Misericórdia, as reflexões do Papa Francisco conduziram-no a declarar que a misericórdia é a verdadeira identidade de Deus. De fato, ele disse: “**O nome de Deus é Misericórdia**”. A vinda de Deus no mistério da encarnação, que nos preparamos para comemorar, com esperança e paciência, na noite de Natal com o nascimento de Jesus, é portanto a vinda da Misericórdia: ontem, hoje e amanhã. Não apenas o seu nascimento, mas a sua vida inteira (paixão, morte e ressurreição) mostra que Jesus é a Misericórdia de Deus.

Misericórdia é a atitude divina que abraça, é a auto-doação de Deus que acolhe e que se inclina para perdoar.

(Papa Francisco)

Quanto somos privilegiados! É verdadeiramente importante, para nós, não perder a ocasião, neste Advento, de “*fazer tesouro destas coisas, meditando-as*” dentro dos nossos corações, assim como fez Maria quando contemplava, no silêncio, o vulto do menino Jesus.

Ao terminar o Ano Santo e ao início do tempo forte do Advento, nós passionistas possamos, talvez, preparar-nos, de modo particular, para celebrar o nascimento de Jesus não “*fechando*”, mas – ao contrário – continuando a manter viva e aberta a nossa atenção à misericórdia de Deus, ao contemplar o vulto de Cristo: um vulto que sempre nos dá conforto em nossa necessidade de conhecer o amor terno de Deus, mas que, ao mesmo tempo, nos provoca para nossa responsabilidade de ser testemunhas de misericórdia para a humanidade ferida.

Gratuitamente recebemos, gratuitamente damos. Somos chamados a servir Jesus Crucificada em cada pessoa marginalizada, a tocar a carne de Cristo naquele que é excluído, que tem fome, que tem sede, que está nú, encarcerado, enfermo, desempregado, perseguido, refugiado. Neles encontramos o nosso Deus, Neles tocamos o Senhor. No acolhimento do marginalizado que está ferido no corpo e o acolhimento do pecador que está ferido na alma, se joga a nossa credibilidade como cristãos.

(Papa Francisco)

Deus abençoe o vosso caminho de Advento! Vossas meditações e orações possam plasmar a vossa vida, de modo a fazer-vos crescer na compaixão e fazer-vos agir com misericórdia e ternura em cada relação humana, especialmente diante daquele que está marginalizado, crucificado e excluído.

27 de Novembro de 2016

P. Joachim Rego CP
Superior Geral